

PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM AGROALIMENTOS, ATRAVÉS DA AGREGAÇÃO DE VALOR

JEFERSON SIGALES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Resumo

Na atualidade há inúmeras demandas sociais que preocupam a sociedade global, como mudanças climáticas e crescimento populacional, que de acordo com a ONU chegaremos a 10 bilhões de pessoas até 2050, o que gerará uma nova e grande demanda de alimentos. A partir deste cenário, este ensaio visa discutir o paradigma do desenvolvimento sustentável na cadeia de valor agroalimentar e como essa abordagem pode contribuir com impacto positivo na sociedade a qual está inserida, através da contribuição da teoria das organizações aplicada aos atores que exercem papel nessa cadeia.

Palavras Chave

Desenvolvimento Sustentável, Agroalimentos, Agregação de Valor

Agradecimento a órgão de fomento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM AGROALIMENTOS, ATRAVÉS DA AGREGAÇÃO DE VALOR

1 INTRODUÇÃO

As teorias organizacionais nos auxiliam a compreender as organizações, as mudanças na sociedade e em consequência, como a sociedade se organiza. Ao longo da nossa história, como indivíduos sociais, passamos por alguns paradigmas epistemológicos e ontológicos até os dias atuais.

Na atualidade há inúmeras demandas sociais que preocupam a sociedade global, como mudanças climáticas e crescimento populacional, que de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) chegaremos a 10 bilhões de pessoas até 2050, o que gerará uma nova e grande demanda de alimentos, ainda maior do que a já existente. Estima-se que sejam necessários produzir 70% mais alimentos e que o Brasil seja responsável por 40% destes, de acordo com a FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (“Bojanic”, 2013; Dall’Agnol, 2020; Júnior, 2013).

A partir deste cenário, este ensaio visa discutir o paradigma do desenvolvimento sustentável na cadeia de valor agroalimentar e como essa abordagem pode contribuir com impacto positivo na sociedade a qual está inserida, através da contribuição da teoria das organizações aplicada aos atores que exercem papel nessa cadeia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Burrell e Morgan (1979) apresentam o estudo “Paradigmas Sociológicos e Análise Organizacional” com a proposição de que a teoria social pode ser concebida em quatro paradigmas-chave que são suportados por distintos conjuntos de suposições metateóricas no que se refere a natureza da ciência social e natureza da sociedade. Esses quatro paradigmas são visões exclusivas de mundo e cada um gera suas próprias análises da vida social e das organizações (Burrell; Morgan, 1979).

Esses quatro paradigmas de suposições meta-teóricas, são definidas por suposições meta-teóricas e sustentam o quadro de referência, o modo de teorizar e modus operandi dos respectivos teóricos sociais que atuam dentro dele. Cada um desses quatro define visões distintas de ver o mundo social e que em conjunto, fornecem um mapa para negociar a área temática e clusterizar os referidos pesquisadores.

De forma didática, Burrell e Morgan (1979) apresentaram à academia de Administração norte-americana um modelo de categorização dos campos paradigmáticos. Os autores sobrepunham dois eixos: um representaria os pressupostos metateóricos sobre a natureza da ciência, opondo a ciência “objetivista” à ciência “subjetivista”, enquanto o outro simbolizaria as premissas metateóricas sobre a natureza da sociedade, contrastando uma sociologia da “regulação” a uma sociologia da “mudança radical” (Caldas, 2005).

Cada um desses quase-paradigmas paralelos coexistiria na área e influenciaria teorias que seriam aprisionadas por seus próprios pressupostos e desconheciam ou ignorariam os demais “silos” representados por “campos concorrentes”. Por sua vez, cada um desses campos de conhecimento iniciariam ciclos (ditos “paradigmáticos”) semelhantes aos que Kuhn (1970) havia descrito a partir de seu conceito de “resolução de quebra-cabeças” (McCourt, 1997). (Caldas, 2005).

De acordo com os autores, esses quatro paradigmas oferecem diferentes formas de ver e uma síntese não é possível, pois suas formas são contraditórias e por isso merecem uma maior ênfase e de como essas visões oferecem alternativas da realidade social. O paradigma Histórico Funcional tem uma perspectiva da sociologia da regulação e por isso aborda o seu objeto de estudo a partir do ponto de vista objetivista, abordando preocupações gerais que tendem a ser realista, positivista, determinista e nomotética. Já no paradigma Interpretativo, adotam uma abordagem em linha com os princípios da sociologia de regulação, embora seja subjetivista, preocupa-se com a compreensão do mundo cotidiano, natureza do status quo, ordem social, consenso, integração e coesão social, solidariedade e atualidade. Enquanto que o paradigma Humanista Radical vê o mundo social de uma perspectiva nominalista, antipositivista, voluntarista e ideográfica. E o paradigma Estruturalista de Radical, defendem uma mudança radical na sociologia, a partir de um ponto de vista objetivista com preocupações realistas, positivista, determinista e nomotético (Burrell; Morgan, 1979).

3 VALOR AGREGADO PARA ALIMENTAR A SUSTENTABILIDADE EM AGROALIMENTOS

Em 2014, a FAO publica o estudo “Desenvolvendo cadeias de valor de alimentos sustentáveis: princípios orientadores” (Neven, 2014), coordenado pelo economista pesquisador David Neven, o qual aponta que durante a década anterior ao estudo, a cadeia de valor (VC) se estabeleceu como um dos principais paradigmas no pensamento e na prática do desenvolvimento. Em função disso, a FAO produziu um conjunto de manuais para o desenvolvimento sustentável de cadeia de valor alimentar (SFVCD), assim, apresenta e discute, entre outros, um paradigma de desenvolvimento que integra os conceitos multidimensionais de sustentabilidade e valor agregado que é foco de discussão neste ensaio. Neven, define uma cadeia de valor alimentar sustentável (SFVC) como:

A gama completa de fazendas e empresas e suas sucessivas atividades coordenadas de agregação de valor que produzem matérias-primas agrícolas específicas e as transformam em produtos alimentícios específicos que são vendidos a consumidores finais e descartados após o uso, de maneira lucrativa em todos os aspectos, tem amplos benefícios baseados em recursos naturais para a sociedade e não esgota permanentemente os recursos naturais (Neven, 2014).

Dessa forma, Neven aponta, diferente de outros conceitos como *filie* e cadeia de suprimentos, o conceito SFVC que enfatiza três elementos base: (i) cadeias de valor são sistemas dinâmicos, orientados para o mercado, em que a coordenação vertical (governança) é uma dimensão chave; (ii) o conceito é aplicado de forma ampla extensivo a subsectores de produtos, como carne bovina, soja ou pescado; e (iii) valor agregado e a sustentabilidade são medidas de desempenho explícitas e multidimensionais, avaliadas em nível agregado.

Uma premissa base que Neven destaca é que no paradigma do desenvolvimento sustentável da cadeia de valor agroalimentar a insegurança alimentar é compreendida, antes de tudo, como sinal de pobreza. Assim sendo, os indivíduos que têm recursos financeiros suficientes criam a procura efetiva que impulsiona a oferta de alimentos, enquanto que no lado da oferta, as melhorias atuam para reduzir custos dos produtos alimentícios para os consumidores ou aumentar benefícios. A partir de então, as cadeias de valor criam valor agregado através de cinco componentes: (a) salários dos trabalhadores; (b) retorno sobre os ativos (lucros) para empreendedores e proprietários de ativos; (c) receitas fiscais para o governo; (d) uma melhor oferta de alimentos ao consumidores; e (e) um impacto efetivo no meio ambiente, positivo ou negativo. E é nesse entendimento que valor agregado ativa três ciclos de crescimento com a sustentabilidade econômica, social e ambiental, que impactam diretamente na pobreza e na fome, que são: (1) ciclo de investimento, impulsionado por lucros e economias reinvestidos; (2) ciclo multiplicador, impulsionado pelo gasto do aumento de

renda do trabalhador; e (3) ciclo de progresso, impulsionado pelos gastos públicos com ambientes sociais e naturais (Neven, 2014).

O autor detalha os três ciclos e ressalta que há muitas oportunidades para o desenvolvimento de pequenos e médios agronegócios, mesmo os pequenos agricultores sendo um grupo heterogêneo, desde aqueles que veem a agricultura como negócio, há também os agricultores de subsistência e os que a agricultura é parte de uma sobrevivência de transição para uma renda mais confiável. Neven aponta ainda, que a agricultura comercial é uma forma de empreendedorismo e que em torno de apenas 10 a 30% dos pequenos agricultores podem ter sucesso como empreendedores em cadeias alimentares competitivas e que “as três dimensões da sustentabilidade estão intimamente relacionadas: a sustentabilidade social e ambiental tornam-se cada vez mais questões que determinam o acesso ao mercado e a competitividade” (Neven, 2014).

Quando se fala em produtos com valor agregado, é natural que o senso comum pense primariamente em custo maior, preço elevado ou até mesmo o popular mais caro. Porém muitas vezes o inverso também é verdadeiro, no sentido de a soluções ou proposta de valor que está usando o produto como veículo para entrega de valor, não necessariamente esteja quantificando seus próprios custos de serviço para troca do produto. Ou seja, por um isomorfismo do mercado, as organizações acabam buscando atuar por uma crença de liderança em custo a partir de lógica de bens, no qual acabam por desconsiderar seus próprios custos relacionais (Alchian; Demsetz, 2005), o que reflete na condução da cadeia para não sustentabilidade.

4 PARADIGMAS SOCIOLÓGICOS E ANÁLISE ORGANIZACIONAL

No debate ontológico, as agroalimentos, pela visão das ciências naturais, são estruturas do mundo real, ou seja, pertencem ao realismo, eles existem enquanto objeto independente do sujeito observador, porém quando falamos pelo olhar da ciências sociais, necessitamos do nominalismo para atribuir nomes, conceitos, rótulos como ferramentas para dar sentidos, atribuir valor e assim distingui-los na sociedade, possibilitando a capacidade de negociar no mundo externo do sujeito observador (Burrell; Morgan, 1979).

Quanto à natureza humana, é possível observar os dois modelos da teoria sociocientífica. Partindo de um olhar interno para as cadeias agroalimentar, as organização se comportam com uma visão determinista, ou seja, tendo suas atividades completamente determinadas pela situação ou ambiente o qual atua mercadologicamente, sendo impactada diretamente pela economia e comportamento do consumidor. Em contrapartida, estas organizações são conduzidas por gestores de visão voluntarista, com poder de autonomia e livre arbítrio, o permite que este atue nos critérios de como será a condução determinista na organização. Essa visão voluntarista do gestor, pode conduzir a organização, de forma determinista, a impactar através de uma visão voluntarista como ambiente de setor se comporta, inclusive atuando para a implementação e manutenção do paradigma de desenvolvimento sustentável em agroalimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio tem como objetivo abrir uma discussão para o paradigma do desenvolvimento sustentável, abordando as cadeias agroalimentar e como as teorias organizacionais podem contribuir nesse entendimento paradigmáticos e potencializar ecossistemas de valor. Como este é um estudo teórico inicial, é necessário o aprofundamento da discussão e, em etapa futura, o envolvimento dos atores da cadeia agroalimentar. Entende-se que as teorias das organizações são basilar para a compreensão da complexidade das relações sociais nas organizações e entre as organizações, assim como, para a transformação de paradigmas são necessários novos caminho para construir novos futuros e a

teoria das organizações tem papel importante para semear novos campos e os agroalimentos possam florescer através do desenvolvimento sustentável e agregação de valor.

REFERÊNCIAS

ALCHIAN, A. A.; DEMSETZ, H. Produção, custos de informação e organização econômica. **Revista de Administração de Empresas**, Clássicos. v. 45, n. 3, p. 92–108, 2005.

Bojanic: Brasil deve responder por 40% da expansão na produção mundial de alimentos até 2050. **Sociedade Nacional de Agricultura**, 10 out. 2013. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/alan-bojanic-ate-2050-brasil-deve-responder-por-40-do-crescimento-na-producao-mundial-de-alimentos/>>. Acesso em: 8 ago. 2023

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organisational Analysis: Elements of the Sociology of Corporate Life**. [s.l.] ASHGATE, 1979.

DALL'AGNOL, A. **O mundo vai precisar muito do Brasil**. Disponível em: <<https://blogs.canalrural.com.br/embrapasoja/2020/08/03/o-mundo-vai-precisar-muito-do-brasil/>>. Acesso em: 8 ago. 2023.

JÚNIOR, E. **ONU afirma que mundo terá de produzir 70% a mais de alimentos até 2050.** **Rádio ONU**, 4 dez. 2013. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2013/12/1458531>>. Acesso em: 8 ago. 2023

NEVEN, D. **Developing sustainable food value chains: guiding principles**. Rome: FAO, 2014.